

Agostinho, tendo o cavalheiro dito ser engenheiro e que a senhora era a sua esposa e aluna daquela faculdade, e que de há vários dias vinham recebendo telefonemas, na sua residência, de outros alunos, ameaçando-os de que se a senhora fizesse exame de física, lhe haviam de desaparecer com suas filhas.

Que alguns alunos desse grupo, se encontravam na Rua do Monte Olivete, junto da sua viatura automóvel e suspeitava lhe tentassem provocar qualquer dano, embora já se tivesse dirigido a um, a quem havia dito, que conhecia todos do grupo e os responsabilizava de tudo que lhe acontecesse.

O Sr. Comissário Agostinho, dirigiu-se àquela rua com o Sr. engenheiro e verificou que um grupo de indivíduos, 7 rapazes e 2 raparigas, ao vê-los se pôs em fuga. Esse senhor engenheiro explicou, então, ao Sr. Comissário, que eles estavam ali para guardar a residência de uma aluna que habita na Rua Monte Olivete, nº.29-2º andar, à qual lhe faltavam apenas três cadeiras para se licenciar.

Que se tratava de uma senhora modesta e que para se licenciar, já estava a dar aulas como professora num liceu e aqueles indivíduos, alguns filhos de certas individualidades, a impediam de completar o seu curso.

O Sr. Comissário, informou o Sr. engenheiro que podia ir dizer à senhora para vir fazer exame, que era protegida e ninguém lhe fazia qualquer mal, o que o mesmo senhor fez da melhor vontade, contudo a senhora movida de certa comoção, não aceitou.